

## O ENVELHECER SOB A PERSPECTIVA DA TEORIA EXISTENCIALISTA DE SIMONE BEAUVOIR.

### ODS (3.4)

Juliana Ribeiro Costa (Anhanguera)  
Maria Eduarda Rothstein (Anhanguera)  
Mariana Helloá de Oliveira Gomes (Anhanguera/ Universidade de Taubaté)

Sob a perspectiva da fenomenologia existencialista, os seres humanos têm consciência de si enquanto existentes e como projeto em movimento, experienciando o mundo. Desta maneira, o indivíduo também tem consciência, mesmo que vaga, de sua finitude. É nos idosos que a angústia provocada pela inevitabilidade da morte mais se manifesta. O presente estudo tem como objetivo analisar a experiência da velhice e a angústia diante da morte a partir das reflexões de Simone de Beauvoir, sobretudo em suas obras *Velhice* e *Uma Morte Suave*, destacando possíveis contribuições para a prática clínica de inspiração existencialista. Trata-se de uma pesquisa de caráter bibliográfico, fundamentada na leitura e interpretação das obras de Simone de Beauvoir. A análise de sua obra indica que a angústia diante da morte se intensifica na velhice não apenas pelas questões biológicas, como também por conta de fatores existenciais e sociais que atingem os idosos: os entes queridos começam a morrer, os projetos em longo prazo diminuem, o corpo não apresenta vigor e assim não é mais possível ignorar a iminência da morte. De acordo com a autora, a consciência que se tem da morte se dá na relação com o outro, com o próprio corpo e nas experiências vividas. Em sua obra “Uma Morte Suave”, Beauvoir explica que ao presenciar outra pessoa adoecer e morrer é que se tem consciência da fragilidade da vida e da impotência diante do fim. É envelhecendo que se nota que o olhar é mais voltado para o passado do que para o futuro. Nota-se que o corpo não é mais um meio para experienciar as possibilidades, mas sim uma limitação, um obstáculo. Além disso, o idoso sofre a marginalização social, o que agrava o sentimento de finitude. Na velhice, o ser se depara com o fato de que há o desejo de se projetar no mundo, porém, já não há mais tantas possibilidades. Apesar da morte que se aproxima ser mais angustiante na velhice, Simone Beauvoir oferece uma base existencial e ética que pode auxiliar no acolhimento e ajuda a um idoso que sofre com a angústia da finitude: é necessário reconhecer e validar a angústia, sem negar a finitude. Os idosos devem ser estimulados a buscar sentido nas escolhas já feitas e nas alegrias proporcionadas nas experiências cotidianas. Beauvoir enfatiza que mesmo com a proximidade da morte, os indivíduos ainda são livres para escolher como reagir e se posicionar no mundo. O terapeuta existencialista pode incentivar os idosos a descobrirem e executarem projetos. Por meio de terapia existencialista, os idosos podem ser estimulados a fortalecer os vínculos afetivos, criar novos vínculos e mostrarem que ainda têm algo a dizer, sentir

e transmitir. Desse modo, conclui-se que a terapia existencialista que utilizaria como base os escritos de Simone de Beauvoir seria eticamente direcionada não para a cura do medo da morte, mas sim para o acompanhamento, reconhecimento, escuta e desenvolvimento de saúde mental em idosos.

**Palavras-chave:** Simone Beauvoir; angústia; finitude; terapia existencialista; envelhecimento.

Referências:

DE BEAUVOIR, Simone. **A velhice**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2024.

IANUSKIEWTZ, Ana Paula Dias. **Une mort très douce: relatos de vidas**. Lettres Françaises, Araraquara, v. 17, n. 2, p. 141–152, jul./dez. 2016.

PROCÓPIO, L. R. B.; AZEVEDO, L. G. N. G. **A influência e as repercussões da obra A Velhice, de Simone de Beauvoir, na produção literária brasileira sobre o tema do envelhecimento**. Revista Kairós-Gerontologia, [S. l.], v. 22, n. 2, p. 535–553, 2019.